

Leila Pinheiro, Abril

Sinto o abraço do tempo apertar
E redesenhar minhas escolhas
Logo eu que queria mudar tudo
Me vejo cumprindo ciclos
Gostar mais de hoje e gostar disso

Me vejo com seus olhos o tempo
Espero pelas novas folhas
E imagino jeitos novos
Para as mesmas coisas
Logo eu que queria ficar
Pra ver incorporarem os caules

L vou eu, eu queria ficar
Pra me ver mais tarde
Sabendo o que sabem os velhos
Pra ver o tempo e seu lento cido
Dissolver o que concreto

E vejo o tempo em seu claro-escuro
Vejo o tempo em seu movimento
Me marcar a pele fundo
Me impelindo, me fazendo
Logo eu que fazia girar o mundo
Logo eu, quem diria esperar pelos frutos

Conheo o tempo em seus disfarces
Em seus círculos de horas
Se arrastando feito meses
Se o meu amor demora

E vejo bem tudo recomeçar todas as vezes
E vejo o tempo apodrecer e brotar
E seguir sendo sempre ele

Me vejo o tempo todo
Começar de novo
E ser e ter tudo pela frente